

DESISTIR



ÍNDICE

Intro

Nervosismo

Cafeína

Noitadas

Economia

Procastinação

Final-Do-Semestre

A UC que não vais gostar

Burocracia

Futuro

Realidade

INTRO

O sol mergulhou abaixo do horizonte, lançando um brilho dourado sobre a cidade enquanto o João ajustava a alça da mochila. Ele estava parado à entrada da movimentada universidade, uma estrutura imponente que parecia ecoar com os sonhos e ambições de inúmeros estudantes que passaram pelas suas portas. Para João, este era o início de um novo capítulo, uma tela à espera de ser pintada com as cores vibrantes das experiências. Aos 21 anos, João não era estranho aos desafios que a vida poderia lhe apresentar.

A sua mochila, uma companheira fiel ocupada por cadernos e pelo seu computador, pendia nos seus ombros. Uma mecha solta de cabelo encaracolado escapava do seu gorro, dançando nos fortes ventos da cidade. Com umas calças confortáveis e com um casaco que, apesar de desgastado, lhe dava confiança, o João começava esta nova jornada, acompanhado pelo nervosismo evidente no seu olhar.

Criado num bairro modesto, ele conhecia o valor do trabalho árduo e da determinação. A decisão de estudar de continuar os seus estudos na universidade não era apenas uma escolha de carreira, mas um passo em direção a fazer o que realmente gostava.

NERVOSISMO NOS PRIMEIROS DIAS,



João sentiu um enxame de borboletas a revirar no seu estômago. Navegar pelos corredores da universidade era como entrar em um labirinto. As aulas eram repletas de novas informações, e João, embora empolgado, sentia uma pontada de incerteza. As borboletas intensificavam-se na presença de colegas e professores que desafiavam os limites da sua criatividade.

As dúvidas começaram a se acentuar, levando-o a pensar que talvez o caminho da universidade fosse mais complexo do que imaginara. Numa tarde, após uma aula particularmente desafiadora, o João encontrava-se na esplanada da universidade, a folhear as suas anotações. Apesar de parecer estar relaxado, a agitação interior persistia.

Foi nesse momento de introspeção que, um episódio de nervosismo aconteceu. O João, num momento de distração, misturou as suas anotações e entregou um trabalho errado ao professor. Tudo agora parecia mais complexo do que aparentava ser.

CAFEÍNA

Ao longo das semanas, uma nova figura entrou em cena na vida de João: o café. Inicialmente, uma simples chavena de café matinal tornou-se um ritual diário para combater o cansaço acumulado das longas noites de estudo. O aroma rico e a cafeína eram seus aliados na batalha contra o sono durante as aulas.

Gradualmente, o café deixou de ser apenas um estimulante. Tornou-se um confidente nas noites de prazo apertado, um companheiro silencioso nas madrugadas em que a inspiração se mostrava esquiva. João encontrou-se indo além da chávena única, mergulhando em uma dependência crescente que acompanhou cada capítulo da vida universitária.

Numa manhã, João, percebendo-se cheio de sono em uma longa aula teórica, constatou que urgentemente precisava de café. Ansiava pela pausa para ir até a máquina de café da escola, mas ao chegar lá, a deceção tomou conta. O dilema pairou no ar quando seus olhos se depararam com o aviso de "Máquina fora de serviço."



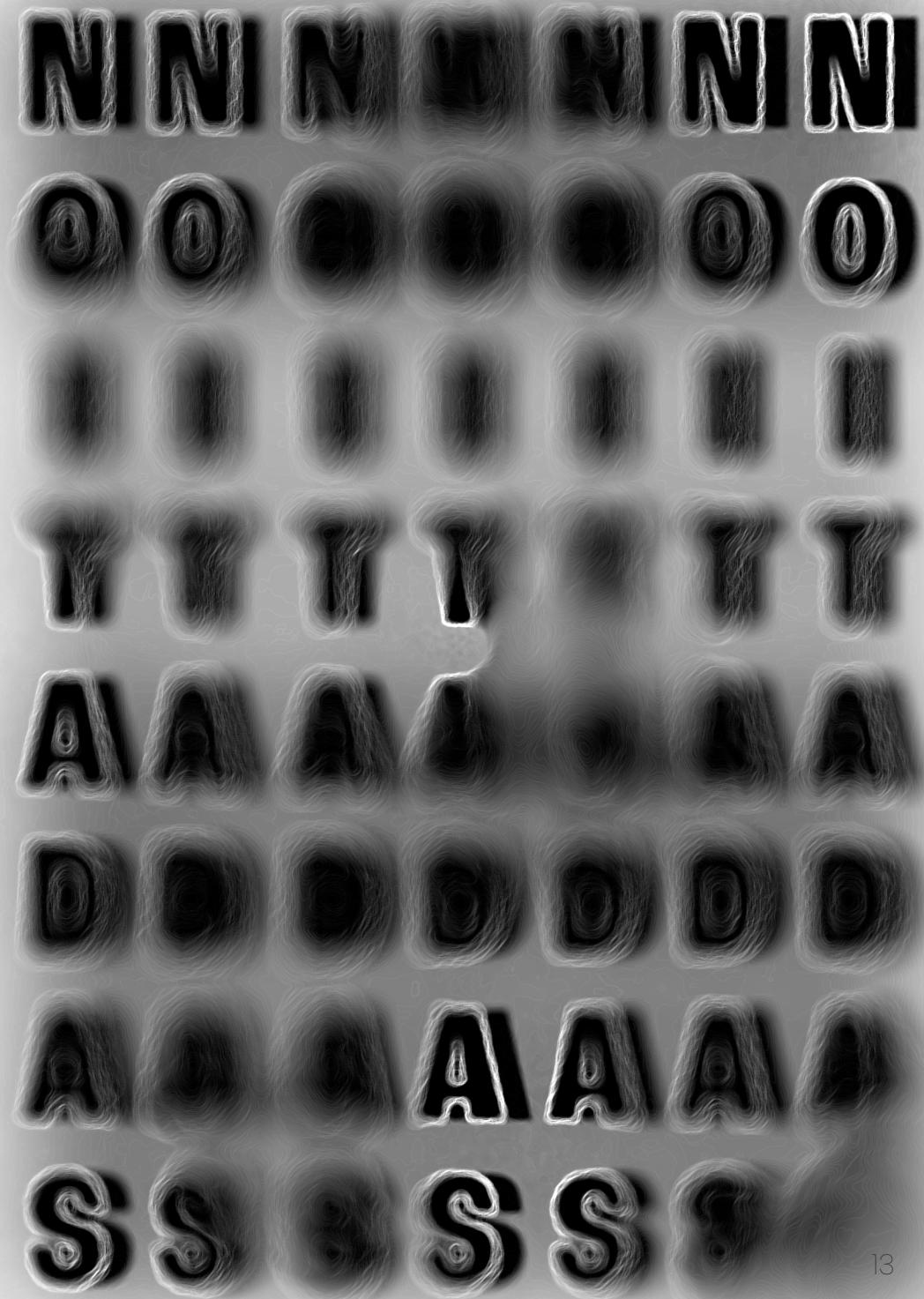


As noites de estudo tornaram-se uma constante na vida do João. Impulsionado pelo número avassalador de projetos universitários, as horas avançadas transformaram-se no campo de batalha.

Numa dessas noites, João, imerso num projeto que ultrapassou as expectativas, acabou por adormecer na secretária. Nem mesmo o despertador que tocava incessantemente o som estrondoso de um alarme de incêndio foi capaz de o acordar.

Quando finalmente acordou, apercebeu-se da ausência da luz da manhã, aliás, de qualquer luz. Ao verificar o relógio, o João apercebeu-se que tinha faltado a todos as aulas do dia. O sentimento de desorientação tomou conta dele ao perceber que as suas rotinas de sobrevivência tinham na verdade sido as primeiras a sabotá-lo.

NOITADAS



ECONOMIA

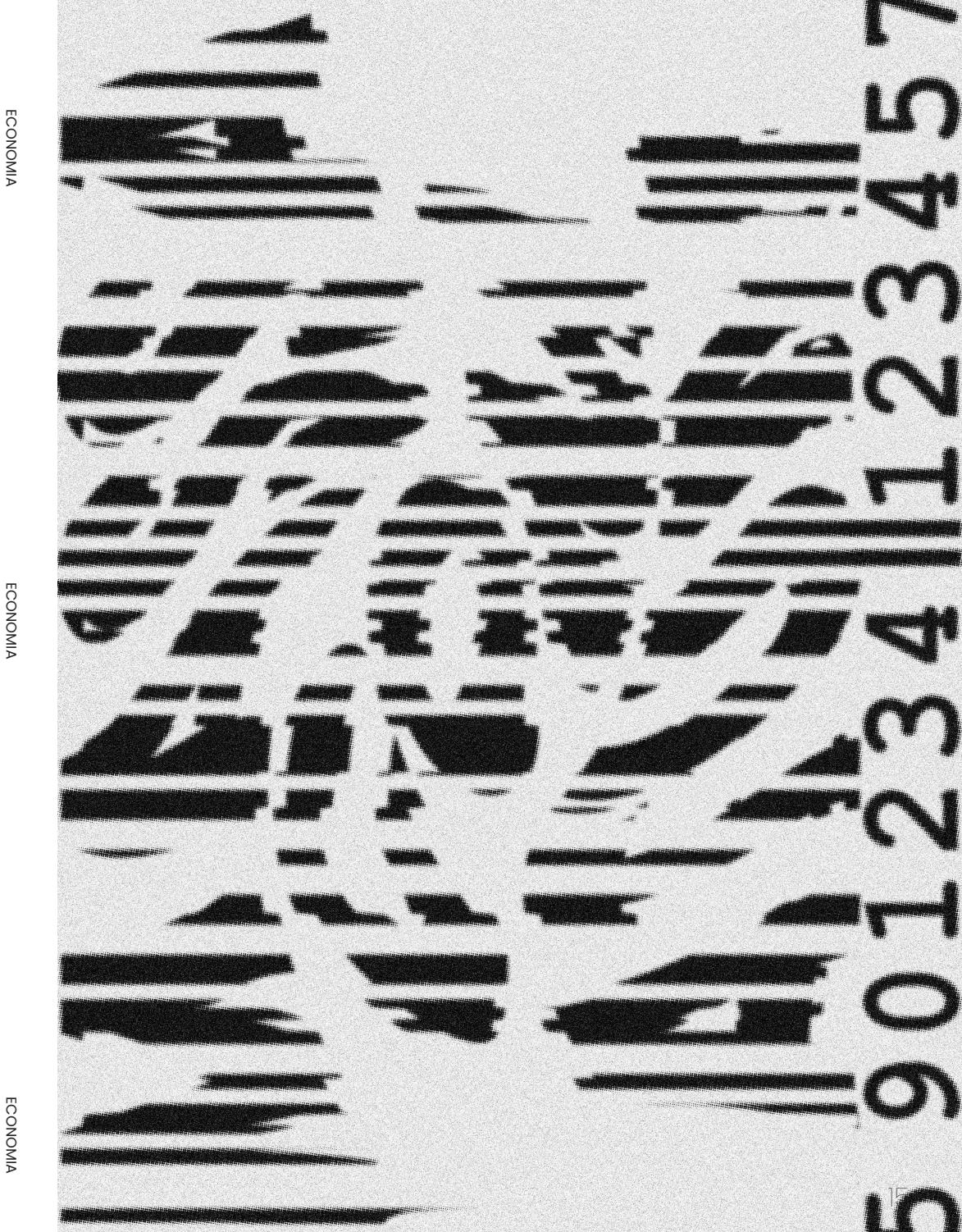
ECONOMIA

João vai às compras. Planeava uma refeição recompensante, algo que o consolasse. João escolhia cuidadosamente cada produto, como se a sua combinação resultasse num antídoto para todos os seus problemas. Chegou o momento de pagar. Este, otimista, abriu a carteira com a expectativa de finalizar as suas compras e finalmente saborear a tal merecida refeição.

No entanto, a realidade o atingiu com força. O olhar perplexo, ao abrir a carteira e não encontrar o dinheiro esperado, revelou um buraco nas suas finanças.

Confrontado com este imprevisto, o João teve que ajustar os seus planos. Em vez do banquete imaginado, acabou por escolher simplesmente massa e atum. O sonhado jantar reconfortante transformou-se em mais um dia de massa com atum.

ECONOMIA



PROCASTINAÇÃO

Os dias passavam e o trabalho importante tornou-se num inimigo cada vez mais forte que eventualmente tinha que enfrentar. O prazo aproximava-se, mas a procrastinação tornava-se uma companheira cada vez mais fiel, fazendo o realizar tarefas inúteis em vez de começar o trabalho.

Conforme o dia passava, o João fazia a contagem decrescente até a hora de entrega, de forma quase obsessiva.

Apesar disso continuava a adiar, convencendo-se de que ainda tinha tempo suficiente.

Faltando apenas três horas para o prazo, acordou para a realidade.

Submerso em pânico e ansiedade, apercebeu-se que ainda não tinha feito quase nada. A pressão intensificava-se, mas ficou determinado a superar a procrastinação que o assombrara.

Com bastante esforço, conseguiu finalmente concluir o trabalho, entregando-o nos últimos três minutos antes do prazo expirar. Exausto, mas paradoxalmente energizado pela adrenalina.

A
N
D
T
H
E
S
U
S
I
N
G
C
O
M
P
A
C
T

FINAL DO SEMESTRE

O final do semestre trouxe consigo um turbilhão de responsabilidades. O seu calendário estava preenchido com datas de entregas de todos os tipos de avaliação existentes.

O campus estava repleto de estudantes, as bibliotecas lotadas e as salas de estudos ocupadas por estudantes num pânico notório que contaminava todos à sua volta.

E sem exceção, o João encontrava-se no epicentro dessa tempestade de responsabilidades. Os dias e as noites tornaram-se indistinguíveis, sufocando-o cada vez mais com tarefas infundáveis. A necessidade de pausas rápidas para beber água e comer qualquer coisa era uma concessão mínima.

A exaustão pesava cada vez mais, não o permitindo ver a luz no fim do o tunel e fomentando cada vez mais as suas incertezas quanto a esta realidade.

EMUTSEM TEMPOROSA
EXMUTSEM TEMPOROSA

Seriously? You can't edit?

EXMUTSEM TEMPOROSA
EMUTSEM TEMPOROSA

A UC QUE NÃO VAIS GOSTAR

Como em todos os cursos, havia uma disciplina que ninguém gostava, mas que era inevitável. Era aquela matéria que todos sabiam ser necessária, mas que despertava um ódio coletivo, incluindo no João.

A matéria era tão incompreensível que até o professor parecia partilhar do mesmo sentimento. As aulas eram uma sucessão de termos complicados, fórmulas ininteligíveis e conceitos que pareciam ter saído de um universo paralelo.

Enquanto estudava desesperadamente para aquela disciplina, João ponderava sobre a sua existência questionando a existência daquela disciplina que o atormentava.

O único alívio era saber que não estava sozinho e que todos os seus colegas partilhavam este desespero.

BUREOCRACIA

Ao chegar, deparou-se com uma vasta fila que se estendia até à mesa de atendimento e que parecia manter-se constante, apercebendo-se, assim, que aquela visita não seria rápida.

Um dia como qualquer outro, João enfrentou um contratempo familiar para muitos estudantes: o seu cartão deixou de funcionar. Irritado com o imprevisto teve que se dirigir aos serviços académicos.

A sua ansiedade aumentava conforme os minutos à espera transformavam-se em horas. No entanto, a burocracia e as demoras eram uma normalidade demorada nos serviços académicos.

DESISTO?





Num final de tarde, João encontrava-se envolvido numa conversa animada com o seu grupo de colegas de universidade. Todos estavam descontraídos e risonhos, algo que não acontecia frequentemente durante o curso.

Cada um compartilhava as suas expectativas, sonhos e os destinos que imaginavam para si mesmos, depois da finalização desta etapa.

No entanto, após alguns minutos, um silêncio começou a se infiltrar na conversa. Os sorrisos desvaneceram, e os olhares tornaram-se mais pensativos.

Era como se todos estivessem sintonizados na mesma preocupação subjacente, a realidade.

A incerteza sobre o futuro profissional fez com que cada um ponderasse sobre a validade dos seus planos e a realização dos seus sonhos.

REALIDADE

João encontrou-se sozinho em casa. Era o último ano de universidade, e a iminente transição para a vida pós-académica pairava sobre ele.

A jornada académica, marcada por momentos de exaustão, dilemas existenciais, e desafios inesperados. No entanto, ao mesmo tempo, havia sido uma experiência única de crescimento, aprendizagem e camaradagem.

Trabalhar traria novos desafios, sem dúvida, mas o estudo tinha proporcionado uma base sólida para enfrentar o desconhecido. Talvez estudar e trabalhar não fossem polos opostos, mas sim partes integrantes de uma jornada única, cada uma com os seus desafios e recompensas.

No entanto, uma nova reflexão emergiu: "Será que estudar não é assim tão mau?" À medida que considerava a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho, João percebeu que o estudo não era apenas um meio para um fim. Era uma jornada rica em experiências, conhecimentos adquiridos e relações que moldaram quem ele era.

PESSISTO?



CRÉDITOS

Ilustrações por Pedro Costa

Texto por Pedro Costa

Apoio ao texto por Cristina
Guimarães

Apoio ao Projeto pela professora Ana
Luísa Farinha

Impressão Norcópia

Encadernação por Pedro Costa

Projeto para a UC “Design da
Comunicação II”

